
O BASTISMO, UMA CERIMÔNIA DE ADOÇÃO: DA FAMÍLIA DO ADÃO DECAÍDO PARA A FAMÍLIA DE DEUS

MARCOS PAIVA BRITO¹
GILVAN LEITE DE ARAÚJO²

Resumo: Quando Deus criou o ser humano, o fez à sua imagem, conforme a sua semelhança. O primeiro homem criado revelava em si a semelhança da imagem do seu Criador. Antes de desobedecer a Deus, Adão era considerado um filho legítimo de Deus. Sua natureza não era inclinada para o mal; era perfeita. Não havia mal algum na sua criação que expressasse arrependimento da parte do seu Criador. Apesar de ter sido criado por Deus, ele era da família de Deus. Mas, após a sua desobediência, a sua natureza tornou-se má, pecaminosa. E, conseqüentemente, foi desligado da família de Deus. Seu *status* agora mudou de filho de Deus para filho da desobediência. Todavia, o Criador do homem

.....

¹ Bacharel em Teologia Bíblica pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo — Campus Engenheiro Coelho. E-mail: jhesly@bol.com.br

² Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Università S. Tommaso D'Aquinjo. Professor na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: glaraujo@pucsp.br

havia planejado de antemão um plano para recriá-lo. Esse plano está registrado em várias partes da Bíblia, e sobre ele, se encarregará este artigo de abordar.

Palavras-chave: Família; Adoção; Novo nascimento; Batismo; Adão.

Abstract: When God created man, He made him in his image after his likeness. The first man created showed himself the likeness of the image of his Creator. Before disobeying God, Adam was considered as a legitimate child of God. His nature was not inclined to evil; it was perfect. There was no harm in his creation to express repentance on the part of his Creator. Although God created him, he was the family of God. But after his disobedience, his nature became evil, sinful. And consequently it has been disconnected from the family of God; his status has now changed from son of God to son of disobedience. However, the Creator of man had planned beforehand a plan to recreate him. This plan is recorded in various parts of the Bible, and on it, will be in charge of this article present it.

Key words: Family' Adoption; New birth; Baptism; Adam.

84

Pode-se dizer, conforme 1 João 3:10, que há duas famílias no mundo: “os filhos de Deus” e “os filhos do diabo”. A primeira família é a família de Adão depois do pecado. Esta é a família do nosso nascimento natural. A segunda é a família à qual Adão pertencia antes de pecar, para a qual precisamos renascer. Quando nascemos, não nascemos como filhos de Deus. Ser filhos de Deus, portanto, requer uma nova criação. Nascemos neste mundo como pertencentes à primeira família de Adão, não aquela antes do pecado, pois não vivemos nesse período. A nossa primeira família é a do Adão pecaminoso, nascemos membros da família dos pecadores. “Os filhos do maligno são servos de seu senhor; de quem se fazem servos para lhe obedecer, desses são servos (Rm 6:16), e não podem ser servos de Deus enquanto não renunciarem ao diabo e a todas as suas obras” (WHITE, 1999, p. 404). A não ser que haja uma solução para trocarmos de identidade, há uma desventura por parte daquele que nasce nesta família do Adão decaído. Quem nasce nela não consegue senão planejar o mal e executá-lo. Os princípios que norteiam a família dos pecadores são geneticamente maus e transmitidos de geração em geração. Pensar que somos parte de uma família de pecadores não traz nenhuma motivação de vida.

No entanto, a Bíblia apresenta uma solução para esse problema familiar. Se quisermos sair dessa família adâmica decaída, precisamos passar por um ritual de uma nova criação, a qual as Sagradas Escrituras chamam de “novo nascimento”. É a troca de identidade familiar que se dá por meio de uma cerimônia de adoção. Que cerimônia pode ser tão significativa na vida do ser humano decaído que o

desmembre da família adâmica decaída e o torne membro de outra família? Existe alguma possibilidade de ser desligado da família dos pecadores e passar para outra família e ainda continuar sendo pecador? Como se pode resolver também o problema do pecado naquele que é desmembrado da família dos pecadores?

A FAMÍLIA DE ADÃO DEPOIS DO PECADO

Em Lucas 3:38 nos é apresentada a genealogia do Senhor Jesus Cristo. As gerações citadas no texto (temporalmente de frente para traz, ou seja, de Jesus até Adão) vinculam Adão à família de Deus e o chamam de “filho de Deus” (Lc 3:38). Por outro lado, na genealogia de Adão registrada em Gênesis 5:1-32, ele é apresentado em dois períodos de tempos: antes do pecado (v. 1-2) e depois do pecado (v. 3-32). Antes do pecado, o Criador do homem o fez à sua imagem, conforme a sua semelhança (Gn 1:26). Isto é, Adão tinha a imagem de Deus quando foi criado. A imagem era uma imagem celestial e não terrena. Depois de sua desobediência, Adão gerou um filho à sua imagem (Gn 5:3) e não mais à imagem de Deus. As gerações posteriores passaram a trazer apenas imagens terrenas (1Co 15:49) e imagens de imagens terrenas (Êx 20:4; Is 40:19).

Os descendentes de Adão estavam à sua imagem e semelhança: a imagem e semelhança do Adão decaído. E é por isso que o nosso primeiro nascimento se dá nessa condição de queda. Nascermos com uma natureza pecaminosa transmitida por nossos primeiros pais. E que, portanto, é uma natureza má e com inclinações carnis. Desta maneira, existe algo problemático com a nossa natureza, pois nascemos numa condição desesperadora, conforme nos falam Davi e Paulo: “Eu nasci em iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe” (Sl 51:5); “Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (Rm 7:24). Nascermos na família dos perdidos. Isto é, “a perfeição dos crentes se dá apenas na justificação, mais a santificação deles se inicia a partir de então” (BRUCE, 2004, p. 125). Qual é, então, a condição do nosso nascimento? São errados os erros que cometemos ou o estado em que nascemos? É errada a nossa natureza pecaminosa ou errados são os nossos atos pecaminosos? Em Efésios 2:1-3 reza assim:

Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.

É importante notar que, enquanto não temos vida em Jesus, somos chamados de “filhos da desobediência”, filhos inclinados para a carne, que fazem “a vontade da carne e dos pensamentos”, e “filhos da ira por natureza”. Então, a vontade carnal e os pensamentos cobiçosos são expressões da nossa natureza de filhos desobedientes. Não temos a culpa de ter uma natureza assim, nós a herdamos de Adão. White (2007, p. 60) diz que:

Era possível a Adão, antes da queda, formar um caráter justo pela obediência à lei de Deus. Mas deixou de o fazer e, devido ao seu pecado, nossa natureza se acha decaída, e não podemos tornar-nos justos. Visto como somos pecaminosos, profanos, não podemos obedecer perfeitamente a uma lei santa.

Como dissemos, Davi expressou claramente o estado em que nascemos: em pecado e iniquidade. O problema não está com os pecados que cometemos, mas com a natureza pecaminosa que temos. O problema não está com as más ações que praticamos, mas com a natureza carnal, egoísta e propulsora que herdamos. “Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar” (Rm 8:7). A nossa culpa está em escolhermos pecar. Mas aí surge outro problema: é impossível não escolher pecar tendo uma natureza pecaminosa. Isso é racional. Mas esse é um problema que temos quando nascemos nesta família de pecadores.

O apóstolo Paulo explica essa condição horrível do estado humano. Ele diz: “Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo. Mas não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço” (Rm 7:18-19). O problema não está com as nossas más ações, não está com as nossas más palavras, não está com os nossos maus pensamentos, o problema está com a nossa natureza que se desprende no momento dos delitos que praticamos. O próprio Jesus disse que “pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7:16). O problema do mau fruto não está nele, mas na árvore que o produz. A nossa natureza pecaminosa se expressa em atos pecaminosos, e por isso, ela nos faz culpados diante de Deus e condenados à morte (Rm 6:23). E isso é geral. Com todos os seres humanos. “Pois não há um justo sequer [...]” (Rm 3:10).

Os que nascem na família do Adão decaído são réus de morte, pois “o salário do pecado é a morte” (Rm 6:23a), e Paulo diz que “em Adão todos morrem” (1Co 15:22a). Todavia, a segunda parte dos textos diz que “em Cristo todos serão vivificados” (1Co 15:22b), e “o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6:23b). Na verdade, é um problema estar à imagem e semelhança do Adão decaído. Precisamos mudar de família. Mais ainda, quando nascemos na família de Adão,

nascemos escravos e não filhos de Deus. Escravos da natureza pecaminosa. Nascemos como “filhos do diabo” (1Jo 3:10) e escravos do pecado (Rm 7:14). “A natureza [herdada] em Adão [se] acha incompatível com a lei. A lei é ‘espiritual’ porque é a lei de Deus. Mas esta minha natureza [...] é carnal [do grego *sarkinos*], isto é, escravizada a um poder que a minha vontade repudia” (WHITE, 2007, p. 124).

Como escravos do pecado, e não como filhos de Deus, podemos herdar alguma coisa de Deus? Um escravo não herda nada, são os filhos que herdam. Como escravos do pecado, culpados diante de Deus, filhos da ira, filhos da desobediência, com a natureza carnal inclinada ao mal, mercedores da morte, não seria óbvio uma mudança de família? A boa notícia é que Deus nos proporcionou uma maneira de mudar de família. De mudar do Adão decaído à família de “outro” Adão. Vejamos o que diz Paulo sobre isso:

Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo. Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos (Rm 5:17-19).

87

O “outro” Adão, o segundo homem (1Co 15:47), muda nosso status diante de Deus: da família dos desobedientes para os da família dos obedientes. De filhos da ira para filhos do amor. De escravos para livres. De culpados para absolvidos. De condenados à morte eterna para justificados à vida eterna. De réus de morte eterna para réus de vida eterna. De filhos do primeiro Adão para filhos do “segundo Adão”. De “filhos do diabo” para “filhos de Deus”, por meio de Cristo Jesus. Jesus veio resgatar o que o primeiro Adão perdeu. Ele morreu numa cruz. Quando morreu na cruz pagou toda a culpa de todos os filhos de Adão. A culpa de toda a raça humana foi paga por Ele na sua morte. Ele morreu pelos pecados de todos. E quando foi sepultado, sepultou os pecados de todos. E quando ressuscitou, ressuscitou livre dos pecados de todos, ressuscitou em novidade de vida. No entanto, isso não significa que todos se salvarão. Em João 3:16 diz que “[...] Deus amou ao mundo [isto é, Jesus morreu por todos] [...] para que todo aquele que nEle crê [mas nem todos aceitarão] tenha a vida eterna”. Em 1 João 2:2 diz que Ele morreu “pelos pecados de todos”: os que se cometeram, os que se estão cometendo e os que ainda se cometerão. Jesus pagou toda a dívida, foi completa a paga. Ele carregou os pecados de todos. Os textos incluem a todos, mas excluem aos que se recusam a crer em Jesus.

Podemos escolher permanecer na família de Adão e receber a condenação, ou escolher mudar para a família de Deus recebendo o presente Jesus.

A FAMÍLIA DE ADÃO ANTES DO PECADO

Depois que Adão e Eva pecaram, foram expulsos do Jardim do Éden. White (2007, p. 13) esclarece essa condição de afastamento do lar edênico quando escreve que “O pecado afastou o homem do paraíso e foi a causa da retirada do paraíso, da Terra. Como consequência da transgressão da lei de Deus, Adão o perdeu. Em obediência à lei do Pai e através da expiação do sangue de Seu Filho, o paraíso será restituído.” O que precisamos fazer para mudar de família e viver novamente no paraíso restaurado? Como podemos mudar da família de Adão para a família de Deus? “Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes” (Gl 3:26-27). A maneira deixada por Deus em sua Palavra para sermos “filhos de Deus” é sendo “revestidos de Cristo”, e isso por meio do batismo. É no batismo que mudamos de família. O batismo é uma cerimônia de adoção, pois “o que é nascido da carne é carne, mas o que é nascido do Espírito é espírito” (Jo 3:6). O batismo é uma repetição de Cristo, como diz Paulo:

88

Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição, sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos; porquanto quem morreu está justificado do pecado (Rm 6:3-7).

Quando o homem é batizado, morre com Jesus quando, na sua morte, é sepultado com Ele em sua sepultura, e ressuscita com Ele por meio da sua ressurreição. Ou seja, é como se Deus dissesse para o homem: “Eu olho para você como se você houvesse estado naquela cruz junto com Jesus. Eu o incluo no sepultamento com Jesus. Eu o incluo ressuscitado com Jesus. Eu o incluo assentado à destra de Jesus. Não olho pra você. Eu olho para você nele. Agora você é membro da minha família por meio dele. Toda a culpa que você tinha acumulada em expressões pecaminosas

é sepultada nas águas do batismo. Você agora é meu filho também.” A vantagem de mudar da família humana para a família de Deus, é que recebemos duas bênçãos na cerimônia de adoção: a culpa dos nossos pecados é totalmente tirada, e recebemos um poder para viver como filho de Deus, pois o batismo é o novo nascimento, nos quais estão incluídos a “água e [o] espírito” (Jo 3:5).

O apóstolo Pedro quando fala do batismo, ele esclarece estas duas bênçãos:

Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados [a culpa tirada], e recebereis o dom do Espírito Santo [o poder para amortecer a prática do pecado] (At 2:37-38).

Após o batismo, o homem não é mais culpado, é inocente, toda a culpa foi paga. Ele ainda recebe o Espírito Santo para viver uma vida como filho de Deus. O apóstolo João diz: “Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no Seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem [de Adão], mas de Deus” (Jo 1:12-13).

Como foi dito, o batismo é uma cerimônia de adoção. Ninguém sai por aí tomando uma ou outra criança e dizendo: “Esta é minha, vou levá-la para casa.” Não funciona assim. A criança deve passar por uma cerimônia de adoção, para depois ser filho ou filha. O mesmo acontece na família de Deus. É preciso passar pela cerimônia de batismo para ser filho de Deus. “Pois todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus; porque todos os que fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo” (Gl 3:26). É por isso que em Hebreus 2:11-12 diz que Jesus não se envergonha de nos chamar de irmãos. E Paulo diz que se somos “filhos de Deus, Deus enviou a vossos corações o Espírito de seu Filho, o qual clama: Abba, Pai!” (Gl 4:6), podemos também chamar ao Pai de Jesus de Pai. Mais ainda, quando somos filhos, podemos herdar as coisas do Pai. Somos filhos de Deus “com a vital qualificação [...] tanto os gentios como os judeus podem vir a ser filhos de Deus, contanto que creiam (Gl 3:25). [...] Essa filiação é indissolúvelmente ligada com a filiação de Cristo (Rm 8:17) [...] a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (DOUGLAS, 2003, p. 622-623), também somos herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo (Rm 8:16-17), e “assim já não sois escravos [do grego *doulos*], mas filhos, e se somos filhos, também somos herdeiros por Deus” (Gl 4:7), e, podemos herdar “todas as coisas” (Rm 8:32).

Desta maneira, o homem chega a ser uma nova criação. Quando Adão e Eva pecaram, deixaram de ser a imagem e semelhança de Deus. O homem precisaria

nascer de novo, necessitaria ser recriado. Necessitaria passar pela cerimônia de adoção. Quando ele passa por essa cerimônia, ele é uma nova criação. Pois ele se torna filho de Deus, e como filho, agora passa a produzir a imagem e a semelhança de Deus. “E se alguém está em Cristo [quando estamos em Cristo? ‘E se sois batizados em Cristo de Cristo vos revestistes’], é nova criatura” (2Co 5:17). Ou seja, ele é de outra família, de outra criação, tem um novo Pai. Não é mais escravo, mas filho amado de Deus. É a imagem de Deus. “Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8:29). Jesus é seu irmão mais velho, e ambos têm o mesmo Pai.

Apesar de o homem adquirir um novo *status* diante de Deus, a imagem se torna cada vez mais parecida com a de Deus através de um processo de transformação. Paulo diz: “Portanto, nós todos, contemplando o rosto descoberto como em um espelho a glória do Senhor, [...] somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor” (2Co 3:18). Paulo usa a palavra *metamorphoumetha* (GINGRICH; DANKER, 2012, p. 134) para explicar que ter a imagem de Deus produzida em nós se dá por meio de um processo. Ou seja, a imagem será restaurada em nós processualmente. Semelhante à metamorfose da borboleta, primeiro ela é uma lagarta, depois se transforma numa borboleta. Devemos permitir que Ele “opere em nós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” (Fl 2,13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou as duas famílias adâmicas. A primeira, depois do pecado, e a segunda, aquela a qual Adão pertencia antes de pecar. Quando nascemos, nascemos na família de Adão decaído, com uma natureza pecaminosa que se expressa em atos pecaminosos. Somos chamados de “filhos da desobediência”, de “filhos da ira por natureza”. A maneira que Deus deixou para mudarmos de família foi a de passar por uma cerimônia de adoção: o batismo. Por meio do batismo, aceitamos a Cristo e aquilo que Ele fez por nós. Morremos para o pecado com ele, sepultamos com ele os pecados e ressuscitamos com Ele para uma nova criação. Recebemos também o poder do Espírito Santo para viver uma vida como filho de Deus.

Toda a culpa de um ser humano é tirada quando aceita o que Jesus fez por ele e passa pela cerimônia que simboliza o que Ele passou: morte, sepultamento e ressurreição. No entanto, nem todos aceitaram, nem todos estão aceitando e nem todos aceitarão. Mas aos que “o receberam deus-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus” (Jo 1:12). Ao aceitar a Cristo e participar com Ele o que Ele fez, por meio do batismo, o homem passa a ser filho de Deus e irmão de Jesus. Passa também a ser

herdeiro das coisas de Deus, e processualmente começa a reproduzir a imagem da primeira criação, a que Adão tinha antes de pecar: a imagem e semelhança de Deus.

REFERÊNCIAS

BRUCE, F. F. **Romanos**: introdução e comentário. São Paulo: Edições Vida Nova, 2004.

CHAVE Bíblica. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

DOUGLAS, J. D. **O novo comentário da Bíblia**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003.

GINGRICH, F. W.; DANKER, F. W. **Léxico do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2012.

WHITE, E. G. **Caminho a Cristo**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

_____. **No deserto da tentação**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

_____. **Testemunhos para a igreja**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1999. v. 1.